

O Esgotamento Profissional (Burnout) No Ensino Emergencial Remoto Entre Profissionais Da Educação

Lucas Alves De Oliveira Lima
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro

Maurício Aires Vieira
Universidade Federal Do Pampa - Unipampa

Leonira Ofrunã Rodrigues Bresciani
Universidade Isep Internacional

Elaine Ribeiro De Oliveira
Universidade Do Estado De Minas Gerais

Maria Clara Bezerra Gabu
Universidade: Univisa - Universidade Da Vitória De Santo Antão

Neemias Freire Numeriano
Universidade Potiguar

José Antonio Da Silva
Universidade Americana - Fuusa - Florida University

Alexandra De Andrade Guedes Martins Mantovani
Universidade - Unifip Centro Universitário

Wildilene Leite Carvalho
Hospital Universitário Da Universidade Federal Do Maranhão/ Ebserh

Dayane Fernandes Sousa
Faculdade Pitagoras -São Luís Maranhão

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar o esgotamento profissional entre professores de ensino à distância. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa de literatura mediante o levantamento de artigos nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados somente artigos em português e publicados no ano de 2023. Como resultado, a pesquisa realizada evidenciou que a pandemia de COVID-19 causou uma transformação significativa no cenário educacional, impulsionando uma rápida mudança para o ensino remoto e intensificando os desafios enfrentados pelos professores. A análise dos estudos revelou uma preocupante associação entre o ensino à distância e a síndrome de burnout, destacando a importância crucial de compreender e abordar os fatores que contribuem para esse fenômeno. Embora os níveis de burnout entre os professores de ensino remoto permaneçam em sua maioria baixos, várias questões, como sobrecarga de trabalho, demandas tecnológicas e incertezas pandêmicas, são identificadas como desafios significativos que contribuem para o estresse e o esgotamento dos docentes. Uma conclusão central desses estudos é a urgência na implementação de estratégias de prevenção e intervenção para mitigar os efeitos negativos do burnout no ambiente educacional, incluindo promoção do autocuidado, apoio psicológico e valorização profissional. Reconhecer as diferenças individuais e as vulnerabilidades específicas dos professores, bem como direcionar esforços para atender às suas necessidades, é fundamental. A pesquisa futura deve continuar a explorar os efeitos do ensino remoto na saúde mental dos professores, considerando uma variedade de fatores, e a implementação de políticas públicas e

práticas educacionais que priorizem o bem-estar dos educadores é crucial para garantir a sustentabilidade do sistema educacional. Em resumo, os achados desses estudos oferecem insights valiosos para orientar ações que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os professores, contribuindo assim para a qualidade da educação e o bem-estar geral da comunidade escolar.

Palavras-chave: *Esgotamento profissional; Burnout; Ensino emergencial remoto; Pandemia; Professores.*

Date of Submission: 07-03-2024

Date of Acceptance: 17-03-2024

I. Introdução

A síndrome de burnout é um fenômeno psicológico complexo que afeta profissionais em diversas áreas, caracterizado por um estado de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Originada principalmente no contexto profissional, a síndrome é resultado de um estresse crônico relacionado às demandas do trabalho, podendo ser agravada por fatores como sobrecarga de tarefas, falta de reconhecimento, conflitos interpessoais e desequilíbrio entre vida pessoal e profissional. Os sintomas do burnout podem se manifestar de maneira gradual, incluindo sentimentos de esgotamento físico e mental, cinismo em relação ao trabalho e uma sensação de incapacidade de lidar com as responsabilidades profissionais (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; GOMES, 2023).

O esgotamento profissional, também conhecido como burnout, é uma realidade cada vez mais presente entre os profissionais da educação, especialmente no contexto do ensino emergencial remoto. Nesse modelo de ensino, os educadores enfrentam uma série de desafios únicos que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do burnout. A falta de interação presencial com os alunos contribuiu para gerar sentimentos de isolamento e desconexão, tornando mais difícil para os professores estabelecerem vínculos emocionais e acompanharem de perto o progresso dos estudantes (ALMEIDA; SANTOS; SILVA, 2023).

Conforme reiteram Appenzeller et al. (2020), o ambiente virtual de ensino emergencial remoto demandou uma carga de trabalho adicional dos professores, que precisam se adaptar constantemente a novas tecnologias e plataformas, desenvolver materiais didáticos específicos para o ambiente online e lidar com questões técnicas durante as aulas. Essas demandas extras levaram a uma sensação de sobrecarga e exaustão, contribuindo para o surgimento do burnout. A ausência de limites claros entre vida pessoal e profissional também foi um fator agravante. Isto porque, com o trabalho remoto, muitos professores encontram dificuldade em estabelecer uma rotina equilibrada, o que resultou em horas excessivas de trabalho, dificuldade para desconectar e, conseqüentemente, uma maior propensão ao burnout.

Ademais, a pressão por resultados e a constante avaliação de desempenho, características frequentes do ambiente educacional, foram intensificadas no ensino à distância, onde a avaliação do sucesso muitas vezes baseou-se em métricas quantitativas, como taxas de participação e desempenho em testes padronizados. Essa pressão adicional aumentou os níveis de estresse e ansiedade dos professores, contribuindo para o desenvolvimento do burnout (LIMA et al., 2023).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o esgotamento profissional entre professores de ensino à distância. Espera-se, com os resultados desta pesquisa, fornecer subsídios teóricos e práticos que possam contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que levam ao burnout nesse contexto específico, bem como para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura, uma abordagem metodológica que permite a análise abrangente e a síntese de estudos relevantes sobre um determinado tema. Para iniciar o processo de revisão, foram exploradas as plataformas Google Acadêmico e SciELO, reconhecidas por sua vasta base de dados acadêmicos, proporcionando um amplo espectro de artigos científicos e publicações relacionadas ao tema em questão.

Utilizando uma abordagem estratégica, foram selecionadas palavras-chave pertinentes ao objeto de estudo, incluindo termos como "pandemia", "ensino remoto", "síndrome de burnout", "professores", entre outros. Essas palavras-chave foram escolhidas com base na relevância para a temática da pesquisa, visando garantir a obtenção de resultados abrangentes e significativos. Além disso, foram empregados descritores de busca, como "AND" e "OR", para aprimorar a eficiência das buscas e direcionar os resultados para estudos específicos que atendessem aos critérios estabelecidos.

No processo de seleção, foram aplicados critérios de inclusão para garantir a qualidade e a relevância dos estudos considerados. Os artigos científicos selecionados deveriam estar disponíveis em língua portuguesa, considerando o contexto brasileiro da pesquisa, e serem publicados no ano de 2023. Esses critérios foram estabelecidos para assegurar a atualidade e a pertinência dos dados analisados, bem como para manter o foco na compreensão dos desafios enfrentados pelos professores durante o ensino remoto em meio à pandemia.

A aplicação rigorosa desses critérios de seleção contribuiu para a obtenção de uma amostra representativa e relevante de estudos científicos, permitindo uma análise detalhada e abrangente das tendências, achados e conclusões disponíveis na literatura acadêmica. Essa abordagem metodológica sistemática e criteriosa possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos impactos da pandemia no ensino remoto e na saúde mental dos professores, fornecendo insights valiosos para a elaboração das conclusões e recomendações da pesquisa.

Como resultado, após a aplicação dos critérios de inclusão e a seleção cuidadosa dos estudos pertinentes, obteve-se uma amostra representativa de 5 artigos científicos que abordavam diretamente a relação entre a pandemia, o ensino remoto e a saúde mental dos professores.

III. Resultados E Discussões

Através da revisão integrativa, foram selecionados 5 artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Martins et al. (2023)	Avaliar a relação entre o ensino remoto no contexto de pandemia e a Síndrome de Burnout em professores universitários	Estudo descritivo, de levantamento, transversal com abordagem quantitativa	A pandemia trouxe mudanças significativas no ensino, mas a prevalência de baixos níveis de síndrome de burnout entre os professores de ensino à distância foi evidente, conforme medido em quatro dimensões: Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa, de acordo com o CESQT, mesmo com altos níveis de estresse relatados no questionário de fatores estressores EETP. No entanto, alguns índices de estresse, especialmente o Desgaste Psíquico, são relevantes para a prevenção da síndrome de burnout, assim como o estresse relacionado à ineficiência frente às demandas tecnológicas do ensino à distância e às incertezas geradas pela pandemia. Para reduzir os índices de burnout, é essencial a colaboração entre professores, alunos, instituições e sociedade, sugerindo atividades que promovam o protagonismo dos docentes na escolha das atividades de ensino e a construção de um ambiente propício ao exercício da docência, estimulando a discussão coletiva. Além disso, é fundamental observar de perto os professores mais jovens, especialmente aqueles que atuam no ensino universitário, pois estão mais suscetíveis à síndrome de burnout. São necessárias novas pesquisas para monitorar o estresse entre os docentes do ensino superior.
Rietjens, Tartuci e Procópio (2024)	Analisar as repercussões do ensino remoto na saúde física e mental de docentes e gestores que apresentavam antecedentes de afastamento por diagnóstico prévio de problemas emocionais e/ou Burnout e que estavam em exercício durante o período da pandemia.	Pesquisa qualitativa	O texto ressalta a necessidade de atenção à saúde mental dos educadores no contexto do ensino emergencial remoto, destacando a importância de promover um ambiente de trabalho saudável, momentos para autocuidado e estratégias de coping. Observa-se uma ligação entre a Síndrome de Burnout e vários problemas de saúde, indicando que acontecimentos de vida pessoal influenciam o trabalho e vice-versa, enquanto a pressão por resultados aumenta o estresse dos docentes, agravado pela pandemia. Mudanças nos cargos após afastamento por problemas de saúde são mencionadas, mostrando a necessidade de adaptação do ambiente escolar e revalorização da imagem social dos professores. A tecnologia, a educação inclusiva e emocional são destacadas como desafios que requerem atualização constante dos docentes e gestores, enquanto estratégias de prevenção ao burnout incluem orientação, pesquisa, exercícios físicos e apoio psicológico, além da valorização e profissionalização docente nas políticas públicas de educação.
Ramos et al. (2023)	Analisar os indicadores da Síndrome de Burnout na atuação docente durante a pandemia a fim de identificar fatores e condições associadas a suas dimensões	Pesquisa mista de design convergente	O estudo realizado sobre o esgotamento profissional no ensino emergencial remoto revelou que os professores perceberam uma carga de trabalho maior do que a contratada, indicando uma maior exigência e dedicação no contexto do ensino remoto. Houve um alto nível de aprendizado docente na utilização de novos recursos digitais durante a pandemia. A qualidade de vida e saúde dos professores mostrou-se inversamente relacionada aos

			<p>índices de Síndrome de Burnout, sendo as mulheres e os professores do Ensino Fundamental os mais afetados. Os professores mais jovens demonstraram uma melhor adaptação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em comparação aos mais velhos. O estudo aponta para a necessidade de acompanhamento contínuo dos professores atuando no ensino remoto, considerando a evolução das competências digitais e a experiência nesse contexto, para compreender melhor os fatores relacionados ao burnout ao longo do tempo.</p>
<p>Toledo e Campos (2023)</p>	<p>Investigar características da Síndrome de Burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto estabelecido por contingência da pandemia provocada pela COVID-19</p>	<p>Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa</p>	<p>A pesquisa sobre burnout no ensino emergencial remoto teve como objetivo avaliar a saúde mental de docentes universitários durante a realização de atividades acadêmicas remotas. Os resultados e discussões indicaram que o estudo cumpriu seu propósito, destacando, porém, o baixo número de participantes em relação ao total de docentes da universidade como uma limitação. Além disso, a escala de avaliação de burnout utilizada focou principalmente nas interações entre professores e alunos, não abordando as demandas burocráticas e administrativas da universidade, que também podem ser fontes de estresse para os docentes. Os relatos dos professores evidenciaram dificuldades adicionais, como falhas na comunicação com a instituição, excesso de reuniões extracurriculares e falta de preocupação da universidade com o bem-estar dos trabalhadores. Recomenda-se a realização de novos estudos com amostras maiores e instrumentos mais abrangentes que considerem também as questões administrativas do trabalho docente e envolvam a retomada das aulas presenciais. Além disso, sugere-se investigar mais profundamente os aspectos da saúde mental dos estudantes para obter dados mais descritivos e comparativos sobre o panorama geral da saúde mental na comunidade acadêmica.</p>
<p>Santos et al. (2023)</p>	<p>Analisar os fatores de risco associados à síndrome de Burnout em professores de escolas brasileiras, durante a pandemia da COVID-19</p>	<p>Pesquisa quantitativa</p>	<p>A pesquisa sobre burnout no ensino emergencial remoto revelou um contexto de fragilidade e alto risco da síndrome entre os docentes universitários, destacando altos índices de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. As condições físicas e ergonômicas inadequadas de trabalho, junto com o desempenho insatisfatório em plataformas digitais e a autoavaliação negativa da saúde emocional, foram associadas ao aumento do risco de burnout. Professores com maior renda, idade e tempo de docência, juntamente com melhores condições de trabalho e percepção positiva de sua saúde emocional, parecem estar mais protegidos contra o burnout. Além disso, ter filhos foi associado a uma menor exposição à despersonalização. No entanto, o tempo lecionando remotamente foi relacionado a um maior cinismo e apatia. A pesquisa apontou para uma categoria profissional saturada, vulnerável e sobrecarregada, destacando a necessidade urgente de investimento em condições de trabalho adequadas, programas de capacitação e apoio social e reconhecimento aos professores. Ações de promoção de saúde devem ser direcionadas especialmente aos professores mais jovens, com maior carga horária e dificuldades tecnológicas. Limitações incluem a falta de representação de professores de todos os estados brasileiros e a possibilidade de subestimação de certas dificuldades no trabalho. Sugere-se a realização de estudos futuros para compreender melhor as fontes de reconhecimento do trabalho dos professores durante a pandemia e as estratégias de defesa contra o adoecimento profissional.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A pesquisa conduzida por Martins et al. (2023) aborda uma temática crucial: o impacto da pandemia no ensino à distância e sua relação com a síndrome de burnout entre os professores. O texto inicia destacando as

mudanças significativas no cenário educacional devido à pandemia, enfatizando a transição para o ensino remoto. Nesse contexto, a prevalência de baixos níveis de síndrome de burnout entre os professores de ensino à distância é evidenciada, ressaltando a importância de compreender os fatores que contribuem para esse cenário.

A análise da síndrome de burnout é realizada através de quatro dimensões: Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa, conforme medido pelo CESQT. Os resultados indicam que, apesar dos altos níveis de estresse relatados, os índices de burnout permanecem predominantemente baixos entre os professores de ensino à distância. No entanto, é apontada a relevância de certos fatores estressores, como o Desgaste Psíquico e a ineficiência diante das demandas tecnológicas e incertezas geradas pela pandemia, que contribuem para a prevenção da síndrome.

A colaboração entre professores, alunos, instituições e sociedade é destacada como fundamental para reduzir os índices de burnout. Sugere-se a promoção do protagonismo dos docentes na escolha das atividades de ensino e a criação de um ambiente propício ao exercício da docência, estimulando a discussão coletiva. Esse enfoque ressalta a importância da participação ativa dos professores no processo de ensino e na construção de estratégias para enfrentar os desafios do ensino remoto.

É enfatizada também a necessidade de atenção especial aos professores mais jovens, especialmente aqueles do ensino universitário, devido à sua maior suscetibilidade à síndrome de burnout. Além disso, destaca-se a importância de novas pesquisas para monitorar o estresse entre os docentes do ensino superior, visando a compreensão mais aprofundada dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome.

A análise do texto de Rietjens, Tartuci e Procópio (2024) destaca a relevância da atenção à saúde mental dos educadores no contexto do ensino emergencial remoto. O texto ressalta a necessidade de promover um ambiente de trabalho saudável, fornecendo momentos para autocuidado e estratégias de enfrentamento (coping). Uma conexão entre a Síndrome de Burnout e vários problemas de saúde é evidenciada, sugerindo que eventos da vida pessoal dos educadores podem influenciar seu trabalho e vice-versa.

Além disso, a pressão por resultados é apontada como um fator contribuinte para o aumento do estresse entre os docentes, agravado pela situação pandêmica. A pesquisa também aborda as mudanças nos cargos dos professores após afastamento por problemas de saúde, destacando a necessidade de adaptação do ambiente escolar e a revalorização da imagem social dos educadores. A tecnologia, a educação inclusiva e emocional são identificadas como desafios que exigem uma constante atualização por parte dos docentes e gestores educacionais.

Estratégias de prevenção ao burnout são discutidas, incluindo orientação, pesquisa, exercícios físicos e apoio psicológico. Além disso, é enfatizada a importância da valorização e profissionalização dos docentes nas políticas públicas de educação como uma medida essencial para prevenir o burnout e promover uma melhor qualidade de vida no ambiente educacional.

O estudo conduzido por Ramos et al. (2023) oferece insights importantes sobre o esgotamento profissional no contexto do ensino emergencial remoto. Os resultados destacam que os professores perceberam uma carga de trabalho superior à contratada, sugerindo uma maior exigência e dedicação associadas ao ensino remoto. Além disso, observou-se um alto nível de aprendizado docente na utilização de novos recursos digitais durante a pandemia, indicando uma rápida adaptação às demandas tecnológicas impostas pelo ensino remoto.

Um aspecto relevante revelado pelo estudo é a relação inversa entre a qualidade de vida e saúde dos professores e os índices de Síndrome de Burnout. Especificamente, as mulheres e os professores do Ensino Fundamental foram os mais afetados pela síndrome, ressaltando a importância de abordagens específicas para esses grupos vulneráveis. Além disso, os professores mais jovens demonstraram uma melhor adaptação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em comparação aos mais velhos, sugerindo que a idade pode desempenhar um papel na capacidade de lidar com as demandas tecnológicas do ensino remoto.

O estudo enfatiza a necessidade de um acompanhamento contínuo dos professores atuando no ensino remoto, levando em consideração a evolução das competências digitais e a experiência nesse contexto. Isso visa compreender melhor os fatores relacionados ao burnout ao longo do tempo e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Em suma, as descobertas do estudo de Ramos et al. fornecem uma base sólida para a implementação de políticas e práticas que visam promover o bem-estar dos professores e mitigar os efeitos negativos do esgotamento profissional no ensino emergencial remoto.

A pesquisa conduzida por Toledo e Campos (2023) teve como objetivo avaliar a saúde mental de docentes universitários durante a realização de atividades acadêmicas remotas no contexto do ensino emergencial. Os resultados e discussões da pesquisa indicaram que o estudo alcançou seu propósito, fornecendo insights valiosos sobre o tema. No entanto, algumas limitações foram identificadas, incluindo o baixo número de participantes em relação ao total de docentes da universidade, o que compromete a generalização dos resultados obtidos.

Uma das principais limitações apontadas foi a escala de avaliação de burnout utilizada, que se concentrou principalmente nas interações entre professores e alunos, não abordando as demandas burocráticas e administrativas da universidade. Essas questões administrativas também podem ser fontes significativas de estresse para os docentes, o que sugere a necessidade de instrumentos mais abrangentes para avaliar adequadamente o impacto do ensino emergencial remoto na saúde mental dos professores.

Os relatos dos professores evidenciaram dificuldades adicionais enfrentadas durante o ensino emergencial remoto, como falhas na comunicação com a instituição, excesso de reuniões extracurriculares e falta de preocupação da universidade com o bem-estar dos trabalhadores. Essas questões destacam a importância de considerar não apenas as interações professor-aluno, mas também o ambiente institucional e as políticas organizacionais na análise do burnout no ensino remoto.

Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos com amostras maiores e instrumentos mais abrangentes, levando em consideração as questões administrativas do trabalho docente e a retomada das aulas presenciais. Além disso, investigar mais profundamente os aspectos da saúde mental dos estudantes é fundamental para obter uma compreensão mais completa e comparativa do panorama geral da saúde mental na comunidade acadêmica.

Os resultados do estudo de Santos et al. (2023) revelaram altos índices de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, apontando para uma categoria profissional sobrecarregada e vulnerável. Fatores como condições físicas e ergonômicas inadequadas de trabalho, desempenho insatisfatório em plataformas digitais e autoavaliação negativa da saúde emocional foram associados ao aumento do risco de burnout. Por outro lado, professores com maior renda, idade e tempo de docência, assim como melhores condições de trabalho e percepção positiva de sua saúde emocional, parecem estar mais protegidos contra o burnout.

A presença de filhos foi relacionada a uma menor exposição à despersonalização, destacando a importância de outras responsabilidades como possíveis amortecedores do estresse. Entretanto, o tempo lecionando remotamente foi correlacionado a um aumento de cinismo e apatia, sinalizando que a experiência prolongada no contexto do ensino à distância pode contribuir para o desgaste emocional dos professores.

Diante desses achados, a pesquisa enfatizou a urgência de investimentos em condições de trabalho adequadas, programas de capacitação e apoio social e reconhecimento aos professores. As ações de promoção da saúde devem ser direcionadas especialmente aos professores mais jovens, com maior carga horária e dificuldades tecnológicas, visando mitigar os impactos do burnout. No entanto, o estudo também apontou algumas limitações, como a falta de representatividade de professores de todos os estados brasileiros e a possibilidade de subestimação de certas dificuldades no trabalho.

IV. Conclusão

Diante da realização desta pesquisa, torna-se evidente que a pandemia global desencadeada pela COVID-19 transformou drasticamente o cenário educacional, impulsionando uma rápida transição para o ensino remoto e exacerbando os desafios enfrentados pelos professores. A análise dos estudos revisados revelou uma preocupante correlação entre o ensino à distância e a síndrome de burnout, destacando a importância crucial de compreender e abordar os fatores que contribuem para esse fenômeno.

Os resultados indicam que, embora os índices de burnout permaneçam predominantemente baixos entre os professores de ensino à distância, há uma série de desafios que precisam ser enfrentados. A sobrecarga de trabalho, as demandas tecnológicas, as incertezas geradas pela pandemia e as dificuldades na comunicação institucional são apenas algumas das questões que contribuem para o estresse e o esgotamento dos docentes.

Uma conclusão crucial retirada desses estudos é a necessidade urgente de implementar estratégias de prevenção e intervenção para mitigar os efeitos negativos do burnout no ambiente educacional. A promoção do autocuidado, o apoio psicológico, a valorização profissional e a criação de ambientes de trabalho saudáveis são fundamentais para proteger a saúde mental dos professores.

Além disso, é essencial reconhecer as diferenças individuais e as vulnerabilidades específicas de determinados grupos de professores, como os mais jovens e os do ensino fundamental, e direcionar esforços para atender às suas necessidades. Isso requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas as interações professor-aluno, mas também o contexto institucional e as políticas organizacionais.

Como apontado pelos estudos revisados, a pesquisa futura deve continuar a investigar os efeitos do ensino remoto na saúde mental dos professores, considerando uma variedade de fatores, como condições de trabalho, suporte institucional e características individuais. A implementação de políticas públicas e práticas educacionais que priorizem o bem-estar dos educadores é essencial para garantir a sustentabilidade do sistema educacional em tempos de crise e além.

Em suma, os achados desses estudos oferecem insights valiosos que podem orientar ações concretas para promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os professores, contribuindo assim para a qualidade da educação e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Referências

- [1]. Almeida, E. S.; Santos, K. D. A.; Silva, J. P. Síndrome De Burnout E Sentido De Vida Em Professores. Revista Interações, V. 18, N. 1, 2023
- [2]. Appenzeller, S. Et Al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias Para Equidade De Acesso Ao Ensino Remoto Emergencial. Revista Brasileira De Educação Médica, 2020.

- [3]. Lima, L. A. O.; Domingues Junior, P. L. Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados À Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. *Boletim De Conjuntura (Boca)*, V. 16, N, 47, 2023.
- [4]. Lima, L. A. O. Et Al. A Educação Pós-Pandemia: Oportunidades E Desafios Na Utilização De Tics Como Ferramenta De Apoio Ao Processo De Ensino E Aprendizagem. *Revista Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, V. 16, N. 12, 2023.
- [5]. Martins, N. V. N. Et Al. O Ensino Remoto No Contexto De Pandemia E Sua Relação Com A Síndrome De Burnout Em Professores Universitários. *Peer Review*, 5(25), 44–59, 2023.
- [6]. Ramos, D. K. Et Al. Professores Na Pandemia: Fatores E Condições Associados À Síndrome De Burnout. *Pro-Posições*, V. 34, 2023.
- [7]. Rietjens, B. V. De O. G. .; Tartuci, D.; Procópio, L. V. F. C. Síndrome De Burnout No Ensino Remoto: Repercussões Na Saúde Física E Mental De Docentes E Gestores. *Boletim De Conjuntura (Boca)*, Boa Vista, V. 17, N. 49, P. 219–238, 2024.
- [8]. Santos, I. T. Et Al. Síndrome De Burnout Em Professores Durante A Pandemia Da Covid-19. *Psicologia Em Pesquisa*, V. 17, 2023.
- [9]. Toledo, L. C.; Campos, C. R. Síndrome De Burnout, Satisfação De Vida, Autoestima E Otimismo Em Docentes Universitários Durante O Ensino Remoto. *Educação Em Revista*, 2023.